

pode conter. Sabia, como diz o proverbio, que cada pessoa é um mundo, e das mais mais humildes arrancava a materia mais preciosa. A sua obra, um pouco monótona, onde os personagens se repetem e tem frequentemente certo ar de familia que os aproxima, talvez não encontre igual na intensidade da vida, na profunda humanidade do drama doloroso que ela representa. Ainda que lhe faltassem os prestigios da arte—e não faltam, por certo—sobreviveria pela força da emoção.

Luis Vieira de Compos.

Teatros

Uma crise grave que é preciso remover

Ha quem tenha o mau sestro de deprimir tudo quanto e nosso para exaltar tudo quanto é alheio. Acontece tambem o contrario: ha quem torça o nariz ao que vem de fóra, seja o que fôr, para se curvar incondicionalmente diante do que existe cá dentro, por se entender que o patriotismo verdadeiro obriga a tal. Verifica-se o que dizemos em materia de teatro. *In medio consistit virtus* e por isso cumpre render justiça a quem a merece. Nem tudo — referimo-nos a companhias dramaticas — que nos visita, de vez em quando, é bom; como nem tudo o que possuímos se pode dizer que pertença á categoria do mau. Costuma-se, porém, desdenhar, em regra, dos conjuntos que acompanham as grandes figuras scenicas estrangeiras em excursão. Esquecem-se, os que desdenham, de uma circumstancia a ponderar: por muito talentosos e brilhantes que sejam os artistas que acompanham comediantes celebres, mantem-se sempre uma distancia respeitavel entre estes e aqueles, e de que, injustamente, se procura concluir a escassez de merito dos primeiros. Ora a verdade é que temos visto ao lado de Ermette Zacconi afirmações

de singular valor, porque qualquer artista que, contracenando com o mestre, logra prender a atenção do publico, decerto dispõe de autenticas faculdades histrionicas. A interpretação de conjunto do *Otelo*, da *Fera amansada*, do *Rei Lear* e da *Gioconda* constituiu sobeja prova de que Zacconi não pensa exclusivamente na sua pessoa, procurando rodear-se de quem o coadjuve e fornecendo aos seus discipulos o melhor dos cursos. Era afinadissima a *troupe* de Gabriel Signoret, admiravel actor generico que afligiu alguns dos nossos puritanos porque não hesitou em crear tipos de revista que são indiscutíveis maravilhas. No seu regresso da America, ao passar por Lisboa, a companhia de Signoret desempenhava o seu repertorio com um notavel virtuosismo. Havia que ver nos papeis mais insignificantes.

A *tournée* Cécile Sorel-Albert Lambert igualmente nos permitiu apreciar não só estes dois illustres societarios da Comedia Franceza como tambem outros artistas, velhos e moços, que os acompanhavam. Na *troupe* de Vera Sergine mais de um comediante se nos mostrou com distintas qualidades e bastaria nomear aquele que se incumbiu do centro da optima peça de Jean-Jacques Bernard *Le feu qui reprend mal*. Pois nos intervalos dos espectaculos das mencionadas companhias não faltavam os depreciadores, prodigalizando uma chuva de epitetos sobre os companheiros e satelites, mais ou menos luminosos, das celebriedades. Que eram uns *cães!*, dizia-se indignadamente, como se o nosso canil teatral não abundasse em exemplares de variadissimas raças cujos ladridos suportamos com evangelica resignação... A percentagem dos «*m'as tu vu ?*» nas nossas companhias permanentes é muito superior á das companhias estrangeiras de *tournée*. Não ha duvida de contamos uma pleiade de bons comediantes, se bem que dispersos por numerosas companhias, mas a legião das mediocridades e até das inutilidades pretenciosas é enorme e avassaladora, pela nimia complacencia do publico e da critica. Quando estranhamos que não sejam genios todos os comicos das *tournées* que passam a caminho ou de regresso da America latina, esquecemo-nos de que, em todos os generos, predominam entre nós os maus amadores de

sociedades de recreio. A Escola da Arte de Representar pouco ou nada produz, não talvez porque o ensino nela ministrado seja deficiente, mas porque os alunos são escassos em numero e pouco dotados de vocação e de outros recursos indispensaveis. As condições físicas e plasticas menosprezam-se. Não raro se nos deparam meninas e meninos belfos; ha-os sem estatura e sem donaire, raquiticos, prognatas, sem voz e sem mascara, que chegam aos exames finaes desconhecendo a importancia das inflexões e a significação dos gestos. Principalmente por banda dos rapazes, as revelações e promessas de merecimento sáo excepcionalissimas, para não dizer nulas. Nos ultimos anos não saiu do Conservatorio um aceitavel galã de comedia ou de drama! As raparigas, comquanto mais dignas de apreço, em geral, tambem só muito modestamente, salvo uma ou outra, se teem apresentado. Reconhece-se que a Escola da Arte de Representar ver-se-hia forçada ao encerramento das suas portas, se excluísse da matricula as manifestas negações que a requerem. As novas aptidões, limitadas em numero e em envergadura, que ahi se teem patenteado nos palcos, não passaram pelo Conservatorio e com frequencia desorientam-se ou atrofiam-se porque os raros mestres-eusaiadores se encontram adstritos a certas companhias, havendo-as que trabalham quasi em liberdade e como Deus Nosso Senhor é servido... Rareiam os ensaiadores e ainda mais os administradores ou directores de companhias. Estes, pode dizer-se, não existem. Topamos com emperezarios iletrados, que ignoram o movimento teatral europeu, que não percorrem os grandes centros nem visitam os grandes teatros, que não lêem as peças que se publicam, que desconhecem a critica e os criticos da mais esclarecida imprensa estrangeira. A falta de directores idoneos tem como deploravel resultado a má escolha do repertorio; a errada distribuição que obedece a ambições, a caprichos, a imposições de varia especie; a quebra da disciplina, numa palavra a desordem que acarreta o descredito artistico e a ruina financeira que assinalam a existencia e a falencia, mais ou menos disfarçada, de não poucas companhias. Um problema que reclama estudo é o do monopolio das casas de espectáculo

e que implica o dos proprios artistas, embora organizados em companhias. Assim, estas, para existirem. precisam de subordinar-se a quem assambarcou os teatros e pode facilitar os meios da sua exploração. Fazer arte, em tão apertadas e deprimentes condições, torna-se absolutamente difficil. O que vai succeder ao Teatro Nacional? Cairá ele tambem nas mãos do monopolio, com sua nova sociedade artistica que tenha, por detraz, a financial-a, que o mesmo é dizer a dominal-a, o monopolista ou qualquer entidade plutocrattca do mesmo jaez? A crise do teatro, em Portugal, atravessa um periodo particularmente grave e melindroso. Lutar pela remoção dessa crise denunciando os perigos de multipla ordem, desmascarando as cabalas, despertando o publico da apatia que o imobilisa e coloca na mais lastimosa indiferencia perante uma qnestão de tamanho alcance e tão vastas consequencias, é o dever de todos nós, uma obrigação essencial da imprensa, á qual já cabem muitas responsabilidades no que vem acontecendo.

Avelino de Almeida.

A SAIR DO PRÉLO

VENTO SOBRE A CHARNECA . . .

PORTUGAL DE HONTEM, DE HOJE E
DE AMANHÃ = INQUERITO AOS IN-
TELECTUAES PORTUGUESES = PRO-
SA E POESIA = TEATRO = BELAS
ARTES = MUSICA = POLITICA =
INTRODUCCÃO GERAL, SINTESE E
= = = COMENTARIOS = = =

por **ALVARO MAIA**

LUSITANIA EDITORA, LIMITADA — LISBOA